

Competidores temem poder de fogo

SARASOTA, EUA — O telefone e o fax são os meios preferidos de comunicação entre os Dart e o mundo fora de sua redoma, mesmo que a distância seja mínima. Quanto menos contato pessoal, melhor. Os próprios vendedores da Dart Container sofrem restrições de acesso, tanto aos patrões quanto às dez fábricas espalhadas pelo país. Os vendedores, mesmo os mais antigos, estão proibidos de entrar nas fábricas.

— Eles temem que alguém copie as máquinas, por isso só entra numa fábrica quem tem alguma função específica ali — diz Tom, a ovelha negra da família, que vive em Michigan dirigindo a Dart Energy, subsidiária que explora petróleo e gás.

O receio de piratas industriais vem de longe. O William Dart inventor — avô de Tom, Ken e Bob — gabava-se de ter criado a geladeira moderna no início do século. Só que jamais pôde comprovar isso, pois, segundo dizia, um sócio espertalhão passou-lhe a perna na hora H. Seus competidores, por sua vez, estão sempre alertas. Os Dart, aparentemente, usam e abusam de seu poder de fogo.

— Qualquer pessoa que trate de competir com os Dart na base dos preços acaba caindo fora dos negócios. Na nossa região, a Dart Container cortou seus preços em 30% durante três anos seguidos, para derrubar os concorrentes — acusa David Brody, presidente da Lucky Container Corp., da Califórnia.

Apesar da imensa fortuna, os Dart não são citados no “Marquis Who’s Who”, o maior guia de personalidades de destaque na América. As revistas financeiras, “Fortune” e “Forbes”, que anualmente publicam uma edição com a lista das pessoas mais ricas do mundo, fazem apenas breves e imprecisas menções à família, devido ao manto de sigilo que a envolve.

Os editores não conseguem informações suficientes para montar sequer o perfil de sua fortuna. A recíproca, porém, não é verdadeira: os Dart sabem tudo o que é publicado sobre eles, seja onde for, em qualquer parte do mundo.(J.M.P.)

**Amanhã, a luta pelo poder
dentro da família Dart**